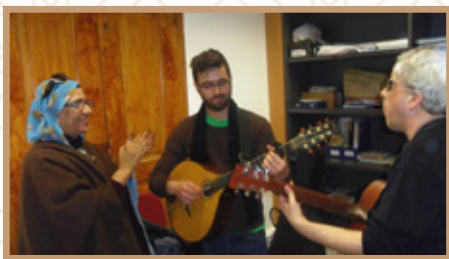


*“Mariem Hassan e
Sebastião Antunes
Cantores de Causas”*





A terceira, numa família de 10 irmãos, Mariem Hassan nasceu em 1958 em Smara, no Sahara Ocidental. Era ainda uma jovem com 17 anos quando saltou por uma janela para não ser presa pela policia espanhola, depois de ter cantado numa reunião clandestina da Frente Polisario, em 1975. E nesse mesmo ano Marrocos invade o Sahara Ocidental e Mariem foge com a sua família para a "hamada" argelina.

Viveu vários anos em Smara, um dos 5 acampamentos que se ergueram em Tindouf, onde aprenderam a cultura Saharawi, incluindo a música hawl. Ao longo dos últimos 40 anos, Mariem viveu o sofrimento do exílio, e nos últimos 10 anos conviveu com um cancro que acabaria por lhe tirar a vida. Mas Mariem (para além da sua determinação e luta) deixou-nos um valioso legado: A sua Música!!!

Na Europa, África e Cuba, Mariem cantou, encantou e emocionou. Porque ninguém ficava indiferente ao seu grito de coragem, ao seu olhar terno e à dança com que acompanhava as suas músicas.

Mariem foi indubitavelmente uma guerreira.

Editou vários discos, e adaptou algumas músicas ao seu ritmo. Em Portugal, com Sebastião Antunes e Luís Peixoto, em 2013, Mariem cantou varias músicas entre as quais "Senhora do Almortão" e a "Cantiga da Burra". Em 2015, Mariem participa no mais recente álbum de Sebastião Antunes & Quadrilha: "Proibido Adivinhar".

No seu percurso, contam ainda um livro, "Soy Saharawi" e é homenageada ao ser-lhe dedicado o filme "Life is waiting: Referendum and Resistance in Western Sahara" de Iara Lee, produzido por Cultures of Resistance, pela sua devoção e procura diária da autodeterminação do povo Saharawi.



Em maio de 2014, foi convidada a encerrar o FiSahara (Festival Internacional de Cinema do Sahara), em Dajla nos campos de refugiados de Tinduf na Argélia, onde uma vez mais acompanhada de Sebastião Antunes, e naquele que foi o seu último concerto, visivelmente debilitada, Mariem Hassan fez ecoar a sua voz, e voltou a cantar a “Senhora do Almortão” e “Grândola Vila Morena” de Zeca Afonso. A pedido de um público visivelmente consternado, diante desta grande senhora que apesar do seu sofrimento não se deixou esmorecer e cantou a emblemática “El Aaiún egdat” - “Arde El Aaiún”, uma canção dedicada aos tristes acontecimentos em novembro de 2010 na capital do Sahara Ocidental.

Depois, sob aquele céu estrelado, Mariem levantou-se ajudada pelos seus músicos e discretamente recolheu-se na sua Jaima.

15 meses depois a sua voz calou-se para sempre. A saudade será eterna. A recordação doce.

A tristeza de sabermos que partiu sem ver o seu Sahara livre e pelo qual tanto lutou... essa tristeza jamais perdoaremos.

Será feita justiça nesse dia. No dia em que à boa maneira Saharai, bebermos um chá a comemorar a liberdade do Sahara Ocidental...

O primeiro copo é Amargo como a Vida, o segundo Doce como o Amor e o terceiro Suave como a Morte.

"Texto de Nê Ême. Fotos de Carlos Cazurro, Manuel Dominguez e Manuel Ferreira"

ACTUAÇÕES CONJUNTAS DE SEBASTIÃO ANTUNES E MARIEM HASSAN

17.05.2013 – FESTIVAL ISLAMICO DE MERTOLA

18.05.2013 – LISBOA- ADUFE BAR

18.05.2013 – LISBOA – MARCELINO PÃO E VINHO

07.09.2013 – SEIXAL-FESTA DO AVANTE

09.03.2014 – SABADELL – ESPANHA

05.05.2014 – FISHARA – TINDUF - ARGÉLIA

Oito motivos para apoiar o Referendo no Sahara Ocidental

- 1- Desde 1963, que o Sahara Ocidental figura na lista dos Territórios Não Autónomos cujos povos tem direito à autodeterminação, elaborada pelas Nações Unidas. Nas resoluções de 1965 (2027) e de 1966 (2229), a Assembleia Geral da ONU pediu a Espanha para criar as condições necessárias para a organização de um referendo de autodeterminação para a população Saharauí. Desde então, a ONU tem reafirmado sistematicamente o direito à autodeterminação do povo Saharauí.
- 2- O Tribunal Internacional de Haia, no seu parecer jurídico, publicado em 16 de Outubro de 1975, constatou que: a) Existe uma população autóctone no Sahara Ocidental, e, b) não existe nenhum vínculo jurídico de soberania territorial de Marrocos sobre o Sahara Ocidental. Portanto, o povo do Sahara Ocidental tem direito à autodeterminação.
- 3- O Exército marroquino invadiu o Sahara Ocidental no inverno de 1975/76 e desde então ocupa o território ilegalmente, enquanto a Espanha declarou já não querer assumir as suas responsabilidades como potência administrante, reconhecida pelas NU, negligenciando assim o seu dever de descolonização do território. Após a retirada da Mauritânia em 1979, o reino de Marrocos invade todo o território e torna-se a única potência ocupante.
- 4- Em 1979, a Assembleia Geral da ONU (resolução 34/37) reconhece a Frente Polisário como representante legítimo do povo Saharauí e pede insistentemente ao Reino de Marrocos que ponha fim à ocupação do território do Sahara Ocidental.
- 5- Em 1991, foi estabelecido um plano de paz sob os auspícios da ONU e da Organização de Unidade Africana, que foi aceite por ambas as partes em conflito, a Frente Polisário e o Reino de Marrocos. Este plano foi aprovado pelo Conselho de Segurança e previa a organização de um referendo de autodeterminação no início de 1992.
- 6- Há mais de 40 anos que a população Saharauí, que vive nos territórios do Sahara Ocidental sob ocupação marroquina, continua a sofrer graves violações dos seus direitos e liberdades fundamentais: desaparecimentos, execuções sumárias ou extrajudiciais, detenções arbitrárias, torturas, julgamentos por tribunais militares, violação das liberdades de associação, de manifestação, de expressão, violações dos direitos culturais. Mais de 500 pessoas estão desaparecidas desde 1975.
- 7- Há mais de 40 anos que 150.000 Saharauís vivem em campos de refugiados, no sul da Argélia, esperando para exercer o seu direito à autodeterminação. O clima hostil do deserto torna a sua vida seja extremamente difícil. A ajuda internacional proporciona um programa alimentar, baseado nas necessidades imediatas, mas escasso no longo prazo. Assim, apesar dos esforços dos próprios Saharauís, a população é vítima de insuficiências e doenças causadas pela situação. Os jovens Saharauís crescem sem perspectivas de futuro, apesar do elevado nível de escolaridade.
- 8- Numa clara violação da primeira Convenção de Genebra, o Reino de Marrocos transferiu uma parte da sua população para o território ocupado do Sahara Ocidental, onde explora os recursos naturais para seu próprio benefício, com a cumplicidade de empresas multinacionais.

Para mais informações sobre o Sahara Ocidental:

Blogue: <http://aapsocidental.blogspot.pt/>

E-mail: aapsaharao@gmail.com

Fb : Associação de Amizade Portugal Sahara Ocidental